

TARDE  
9.8.84

TERMINOU A CIMEIRA DE BISSAU

# Ex-África portuguesa passa por Lisboa e fala com Gama

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, conferenciou ontem e hoje, em Lisboa, com os seus homólogos de Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe. Jaime Gama, acompanhado pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, esteve ontem no aeroporto da Portela de Sacavém a aguardar Joaquim Chissano, Paulo Jorge e Maria da Graça Amorim, chegados da conferência que nos três primeiros dias da semana os ministros africanos de expressão oficial portuguesa efectuaram em Bissau.

Durante um encontro conjunto mantido numa sala da aerogare durante cerca de meia hora, ficou assente que ontem Gama conferenciaria e jantaria com Joaquim Chissano.

Para hoje de manhã foram marcadas reuniões sucessivas do ministro português dos Negócios Estrangeiros com Paulo Jorge e Maria Amorim.

Em breves declarações à Imprensa no aeroporto de Lisboa, Chissano — como porta-voz dos três ministros africanos dos Negócios Estrangeiros ali presentes — desmentiu notícias de que os «Cinco» houvessem debatido em Bissau problemas de cooperação multilateral com Portugal. Os participantes na reunião ministerial dos últimos dias apenas tomaram conhecimento de aspectos das relações bilaterais entre a Guiné-Bissau e Portugal — considerou o ministro moçambicano. O facto de não haverem tratado das relações conjuntas com Portugal não significa porém desencanto em relação a este país, mas simplesmente o facto de que o assunto não estava na agenda — prosseguiu Chissano.

Outro ponto de interesse para Lisboa que foi debatido, e acerca do qual o Governo português vai agora ser informado, foi o de Timor-Leste — informou o mi-

nistro, segundo o qual o problema da eventual criação de uma zona monetária do escudo apenas foi abordado pelos «Cinco» quando trataram das relações bilaterais entre a Guiné-Bissau e Portugal.

Interrogado pela Anop acerca da eventualidade de novos contactos entre a África do Sul e a SWAPO (um dos temas tratados na conferência de Bissau), o ministro moçambicano remeteu a resposta para o comunicado final da reunião, que destaca a importância de se prosseguirem os esforços diplomáticos tendentes à continuação das conversações directas iniciadas em Cabo Verde, no mês de Julho.

Acerca de assuntos de cooperação multilateral com Portugal, que teriam sido abordados pelos «Cinco» e que Chissano desmentiu, uma fonte guineense disse à Anop que seria de toda a conveniência o desenvolvimento de laços entre Lisboa e o conjunto dos países africanos de expressão oficial portuguesa. Um dos campos que estaria aberto à cooperação multilateral seria o dos transportes, tanto os aéreos como os marítimos.

## Angola

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jor-

ge, felicitou ontem o secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, pela sua intervenção na segunda Conferência Internacional sobre Assistência aos Refugiados na África (CIARA II).

Ao chegar a Lisboa vindo de Bissau, Paulo Jorge retribuiu de imediato o cumprimento de Gaspar da Silva, presente no aeroporto, felicitando-o — perante jornalistas — por haver dito na conferência de Genebra, no mês de Julho, que a assistência aos refugiados deverá ser completada por um auxílio técnico, económico e financeiro aos países de asilo.

O secretário de Estado deu então mostras da disponibilidade do Governo português em apoiar os países africanos com problemas de reintegração de refugiados, como é o caso de Angola.

Mais especificamente, o embaixador Gaspar da Silva afirmou ser intenção de Lisboa assumir, em conjunto com outro país ou organismo internacional, a responsabilidade pelo arranque do projecto de montagem do centro de formação profissional do Uíge, na República Popular de Angola.

Portugal suportaria os encargos com o equipamento e pessoal, devendo negociações a realizar oportunamente com as autoridades angolanas definir mais concretamente as modalidades da participação portuguesa no projecto.

Ainda em Bissau, antes de partir para Lisboa, Paulo Jorge havia declarado à Anop, ser inegável a existência «de uma crise entre Luanda e Lisboa».

«Certos factores, como a livre circulação e presença de repre-

sentantes de grupos contra-revolucionários, que têm vindo a desenvolver em Portugal actividades hostis ao Governo de Angola, provocaram uma crise nítida nas relações bilaterais» — disse Paulo Jorge antes de partir para Lisboa, no termo da conferência dos «Cinco».

## Da Europa para África...

O general Franco Charais declarou ontem que, «na actual fase difícil do regresso de emigrantes a Portugal, com necessidade de resposta imediata, a África é uma porta aberta».

A afirmação de tal saída para emigrantes técnicos e para mão-de-obra qualificada foi feita a propósito da criação em Lisboa de um novo serviço de selecção e recrutamento de pessoas para Angola, serviço pedido por Luanda à empresa Noei, cujo conselho de administração é presidido por Charais.

Engenheiros, arquitectos, contabilistas e gestores de stocks poderão arranjar colocação em Angola e poderão fazê-lo tanto mais facilmente quanto forem ultrapassadas as dificuldades que ao nível político existem entre os dois Estados — comentou aquele oficial de artilharia, antigo membro do Conselho de Estado e do Conselho da Revolução.

Quem tira vantagem dos problemas políticos existentes entre Lisboa e Luanda são terceiros países, cujas empresas vêm buscar a tecnologia portuguesa para levar para Angola — considerou Charais, cuja empresa de consultores tem precisamente o nome do seu objectivo básico: nova ordem económica internacional (NOEI).